

# Recursos só em 93, diz Barbosa

O quadro de dificuldades enfrentadas pelo Instituto Médico Legal pela falta de recursos financeiros começará a ser revertido somente em março de 1993. O diretor da Polícia Civil, Eurípedes Barbosa, disse que o problema do IML não é isolado. "Toda a área de segurança foi penalizada com a crise e, infelizmente, dependemos de verbas da União". Barbosa acrescentou que a perspectiva de recursos é só para o próximo ano, quando o Governo Federal deve liberar a primeira parcela do orçamento de 93.

O diretor da Polícia Civil disse que é preciso ter paciência e ir executando o serviço da melhor forma possível dentro das limitações. Ele lembrou que a situação é tão crítica que está faltando combustível para as viaturas de todo o sistema de se-

gurança. "Recentemente faltaram até mesmo papel higiênico e sabão no sistema penitenciário", lembrou.

Apesar da crise, Eurípedes Barbosa afirmou que o GDF tem feito um grande esforço para suprir as necessidades da área de segurança. Ele destacou que é compromisso do governador modernizar os institutos da Polícia Civil — Instituto Médico Legal, Instituto de Criminalística e Instituto de Identificação. "O projeto do IML já está até pronto, só não foi implantado porque fomos atropelados pela crise econômica", argumentou. Ele disse que neste projeto está prevista a criação do cargo de auxiliar de necropsia no quadro funcional da polícia.

Barbosa explicou que os exames que não estão podendo ser rea-

lizados pelo IML têm sido feitos no Hospital de Base ou no Hospital Universitário. "É tudo Governo e o importante é haver cooperação nestes momentos de dificuldade", alegou. Barbosa disse que já estão sendo providenciados auxiliares de enfermagem e de necropsia para suprir o quadro e, segundo ele, já existem médicos legistas aprovados em concurso para trabalhar no IML. "Os aprovados só não assumiram ainda porque os próprios candidatos entraram na Justiça contra o concurso". O diretor disse que tão logo a questão jurídica seja resolvida, os legistas assumem o cargo.

O problema da estrutura física, da reforma da rede elétrica, só será resolvido em março. "Infelizmente, antes disso, não temos como fazer nada", concluiu. (V.R.)